

INFECÇÃO EXPERIMENTAL POR *CRYPTOSPORIDIUM BAILEYI* EM AVES DE CORTE: I - ASPECTOS CLÍNICOS, PARASITOLÓGICOS E ZOOTÉCNICOS.

M.V. MEIRELES¹, A.C. PAULILO², G.S. DA SILVA³, A.J. DA COSTA², L.D. JÚNIOR⁴ & R.Z. MACHADO².

(1) Depto. de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal-FOA-UNESP, Araçatuba, Caixa Postal 533, CEP 16050-680; (2) Departamento de Patologia Veterinária-Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias-UNESP-Jaboticabal; (3) FCAVJ-UNESP - Bolsista da FAPESP (4) LARA-Campinas .

SUMÁRIO: Frangos de corte criados em gaiolas foram inoculados, via oral ou intratraqueal, com diferentes doses de oocistos de *C. baileyi*, para análise de parâmetros clínicos, parasitológicos e zootécnicos. Foram utilizadas 112 aves, distribuídas em sete tratamentos e quatro repetições com quatro aves por parcela. Aos 10 dias de idade procedeu-se a inoculação dos animais, via oral ou intratraqueal, com 10^3 , 10^5 e 10^7 oocistos. Ao exame clínico observou-se, nos grupos inoculados, via intratraqueal, espirros seguidos de ronqueira, com início três dias após a inoculação (DAI) nas aves inoculadas com 10^7 oocistos e 6 DAI nas aves inoculadas com 10^3 e 10^5 oocistos, com término dos sintomas em todos os grupos aos 23 DAI. Na eliminação de oocistos, observou-se períodos pré-patente de três dias e patente de 18 dias, com pico de eliminação entre 9 e 12 DAI. Foi observada interferência transitória do parasito no ganho de peso das aves, no período entre 10 e 25 dias de idade, sendo mais evidente nos grupos inoculados com a dose mais alta de oocistos.

PALAVRAS - CHAVE: *Cryptosporidium baileyi*, frangos de corte, infecção experimental.